



**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DOS PRINCIPAIS CLUBES DE FUTEBOL
DA CAPITAL PERNAMBUCANA**

**ECONOMIC-FINANCIAL ANALYSIS OF THE MAIN SOCCER CLUBS OF THE
CAPITAL PERNAMBUCANA**

Alexsandra Guedes da Silva

Pós Graduada em Gestão de Finanças e Controladoria (Faculdade Santa Helena)
Endereço: Rua Alberto Pereira Leal, 14, Nazaré - Camaragibe/PE, Brasil
Email: aleguedess87@hotmail.com

Brenda Cristina e Silva Monte

Pós Graduada em Gestão de Finanças e Controladoria (Faculdade Santa Helena)
Endereço: Rua Parana d' oeste 23, Beberibe - Recife/PE, Brasil
Email: brendamonte07@gmail.com

Pedro Paulo Barbosa

Pós Graduado em Gestão de Finanças e Controladoria (Faculdade Santa Helena)
Endereço: Rua Isaac Markman, 97 apt104, Bongi - Recife/PE, Brasil
Email: pepbarbosa8@gmail.com

Luíza da Costa Rodrigues Tavares

Graduada em Ciências Contábeis – Faculdade Santa Helena
Endereço: Rua Ceará, 121, Apto 101, Encruzilhada – Recife/PE, Brasil
Email: luizacontabeis@gmail.com

Danielly Marques Frazão

Mestre em Ciências Contábeis (PPGCC-UFPE)
Endereço: Avenida Doutor José Rufino, 3843, Tejipio – Recife/PE, Brasil
Email: daniellymfrazao@gmail.com

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar a situação econômica-financeira dos clubes de futebol de Pernambuco. Este estudo classificou-se como abordagem qualitativa de caráter descritivo documental, no qual foram utilizadas informações apresentadas nos Balanços dos três maiores clubes de Pernambuco (Sport, Santa Cruz e Náutico) analisados para calcular os indicadores de liquidez e endividamento. Dentre os principais resultados obtidos para fim de análise podemos destacar a instabilidade na situação financeira dos clubes analisados. Os indicadores de liquidez demonstram que sua capacidade de cumprir com suas obrigações está um pouco comprometida, quando analisadas a disponibilidade (liquidez) do seu capital. Por fim, no que tange o endividamento, de maneira geral, o Sport e o Náutico apresentaram-

Recebido em 21.07.2020. Publicado em 27.08.2020



Licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 United States License

se estáveis para a maior parte dos anos analisados, e o Santa Cruz mostrou-se em uma situação preocupante, principalmente com o aumento considerável do indicador entre os anos de 2017 e 2018. Em suma, o presente estudo contribuiu para a fomentação das discussões relacionados as entidades desportivas, podendo auxiliar essas entidades a entender sobre a situação econômica-financeira e buscar melhorias em seu desempenho.

Palavras-chave: *Contabilidade; Demonstrações Contábeis; Análise econômico-financeira.*

ABSTRACT

This study aimed to analyze the economic and financial situation of Pernambuco football clubs. This study was classified as a qualitative approach of descriptive documentary character, without using information of use in the balance sheets of the three largest clubs in Pernambuco (Esporte, Santa Cruz and Náutico) analyzed to calculate the indicators of liquidity and indebtedness. Among the main results obtained for the purposes of analysis, we can highlight an unstable financial situation of the clubs analyzed. The liquidity indicators show that your ability to meet your obligations is somewhat compromised, when analyzing the availability (liquidity) of your capital. Finally, no type of indebtedness, in general, Sport and Nútico can be considered for most of the years analyzed, and Santa Cruz shown in a worrying situation, mainly with the increase in the rate of indicators between the years 2017 and 2018.

Keywords: *Accounting; Accounting statements; Economic and financial analysis.*

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um dos maiores acontecimentos no Brasil e no mundo. Com grande representatividade da população, a cada disputa aguça o desejo de competição entre os torcedores. (GUTERMAN, 2009 p. 9). A popularidade do futebol, como forma esportiva, foi uma das razões para que esse esporte se firmasse como uma extensão de negócios. Esse progresso levou aos clubes de futebol uma maior importância social e econômica, possibilitando, assim, melhor notoriedade para a Contabilidade aplicada nessas entidades (ARAÚJO; SILVA, 2017 p.2).

Conforme explica Dos Santos, Dani e Hein (2016) “os clubes de futebol brasileiros são cobrados para terem bons resultados dentro e fora do campo, o que faz necessário conseguirem vitórias e títulos, como também terem lucros contínuos e crescentes, e, conseqüentemente, estabilidade econômico.”

Com a ambição do futebol, a usual fonte de recursos dos clubes que era a venda de ingressos, foi acrescida por diversas outras receitas, tais como: venda de direito de imagem, transferências de jogadores e empréstimos destes, patrocínio, transmissão dos jogos, entre outros. O resultado dessas atividades tem sido um ascendente grau de corrupção, originando uma esfera constante. (MELO FILHO, 2002). Nesse sentido surgiu a obrigatoriedade da publicação das demonstrações contábeis e financeiras das entidades desportivas.

De acordo com Araújo e Buesa (2012) considerando as exigências cada vez maiores no mundo futebolístico, cujo cenário econômico sofreu grande alteração, a obrigatoriedade da publicação de demonstrações contábeis padronizadas supostamente deve, dar maior

transparência às informações de cada uma das organizações, no reconhecimento, mensuração e divulgação.

Através da Lei nº 10.672/2003, foram estabelecidos princípios a serem seguidos, inclusive a transparência financeira. Em seguida houve uma alteração dessa, pela 12.395/2011, que definiu a segregação por atividade econômica, auditoria independente e estipulou o prazo para divulgação das demonstrações, até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente.

Dentro desse interim, a pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar a situação econômica-financeira dos clubes de futebol de Pernambuco. Para que seja possível entender a instabilidade financeira dos clubes de futebol do estado, serão apresentadas as demonstrações contábeis dos três maiores clubes de futebol de Pernambuco: Sport Clube do Recife, Santa Cruz Futebol Clube e Clube Náutico do Capibaribe. Diante disso, apresenta-se a seguinte pergunta da pesquisa: **Como está a gestão financeira desses clubes?**

O presente estudo justifica-se pela incipiência dos estudos, no que tange trazer essas questões, principalmente com foco nos aspectos contábeis. De acordo com os estudos de Dos Santos, Dani e Hein (2016) e Barros e Garcia-Del-Barrio (2011) os resultados dos estudos em torno das causas e efeitos do resultado esportivo ainda permanecem inconsistentes, inclusive quando relacionado com o desempenho financeiro. Além disso, se mostra relevante na questão de evidenciar para a sociedade, a despeito da saúde financeira desses clubes, de grande relevância para a região.

O artigo foi dividido de forma a apresentar cinco partes, sendo: 1) a introdução, com o contexto da pesquisa e seu objetivo; 2) O referencial teórico; 3) Os procedimentos metodológicos; 4) A análise de resultado; e 5) conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A contabilidade é um procedimento importante para qualquer empresa, independente do seu ramo de atividade, pois é essencial para o conhecimento da estrutura econômica e financeira dessas organizações, contribuindo na tomada de decisão.

Para Marion (2010, p.28) a contabilidade é de grande importância para administração das empresas, pois através dela são analisados e avaliados os dados econômicos das organizações, apresentados por relatórios, auxiliando na tomada de decisões, por isso é o instrumento que propicia o máximo de informações importantes, dentro e fora das instituições.

Demonstrações contábeis de propósito geral (referidas simplesmente como demonstrações contábeis) são aquelas cujo propósito reside no atendimento das necessidades informacionais de usuários externos que não se encontram em condições de requerer relatórios especificamente planejados para atender às suas necessidades peculiares. Santos (2014, p.23).

Essas informações devem ser de qualidade, objetivas, claras e fidedignas, permitindo ao usuário avaliar a situação econômica e financeira da organização. Logo, surge o papel das demonstrações contábeis, que de acordo com a deliberação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) 488, de 03/10/2005 e o pronunciamento IBRACON NPC nº 27, são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nesta data.

As demonstrações contábeis e financeiras já existem há muito tempo e o Governo passou a utilizar dessa evidenciação das entidades para arrecadação de impostos, tornando obrigatória sua apresentação para a maior parte das empresas.

As entidades desportivas, assim como as empresas com fins lucrativos, são obrigadas a demonstrar até o último dia do mês de abril do ano subseqüente, as informações referentes ao Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração do Resultado Abrangente (DRA), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração do Valor Adicionado (DVA), Notas Explicativas e Relatório de Auditoria Independente. Todos esses demonstrativos devem estar disponíveis para verificação dos interessados sendo eles, inclusive, as autoridades fiscalizadoras, pelo prazo máximo de cinco anos.

2.2 ANÁLISES DE BALANÇOS E SUAS APLICAÇÕES

Segundo Diniz, (2015 p.37) as demonstrações contábeis elaboradas pela corporação serviram de base para análise econômico-financeira, inseridas nesse item. É indispensável classificar os processos e padronizar o setor com essas práticas.

Para Iudícibus (1998, p. 20) a análise para obtenção de dados importantes dos relatórios contábeis, tende a retratar os propósitos financeiros da organização.

De acordo com Matarazzo, (1998. P.276) os procedimentos utilizados na análise de balanço seguem padrões científicos para alcançar resultados. São estabelecidos parâmetros de análises para realizar uma comparação com os padrões existentes. Estes elementos servem como reconhecimento para prováveis tomadas de decisões.

Conforme Gomes et. Al (2015) para obtenção das informações financeiras, patrimoniais e econômicas de uma organização, aplicam-se algumas técnicas para análise do balanço, as mais eficientes e conhecidas são: análise horizontal, análise vertical, análise dos índices e quocientes.

Na análise dos índices de liquidez, os estudos determinam conhecer a capacidade que a organização tem de pagar suas dívidas e, também indicam o equilíbrio financeiro e sua necessidade de aplicações em capital de giro. A análise do endividamento tem como objetivo investigar quanto à empresa tem de recursos próprios e de terceiros, as dívidas de curto prazo, a natureza de suas obrigações e o risco financeiro devido a essas operações.

Percebe-se que através da compreensão das análises, os dados são transformados em informações precisas, exercendo valores cruciais para servir de perspectivas futuras. Com isso, as metodologias contábeis são consideradas como ferramentas indispensáveis para aplicação nas organizações, pois auxiliam nos processos que envolvem controle, fluxo, gastos, capital de giro entre outros.

2.3 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Os indicadores financeiros possibilitam o acompanhamento do desempenho da empresa a médio e longo prazo. São informações importantes para auxiliar no planejamento de novas estratégias empresariais. É possível ver com clareza, pontos fortes e fracos das organizações e fatores que trazem maior retorno e outras que geram maiores despesas.

Para Matarazzo (2010), a essencial finalidade dos índices é propiciar resultados que facilitem na resolução das diversas dificuldades da empresa. Braga (2009) por sua vez, argumenta que a análise utilizando de quocientes (também conhecidos como “índices”) é bastante significativa, pois mostra relações importantes entre os vários grupamentos

patrimoniais e dos componentes do resultado do exercício, das origens e aplicações de recursos.

Na literatura são apresentados diversos indicadores econômico-financeiros para analisar o desempenho de uma organização, geralmente são agrupados em indicadores de capacidade de pagamento ou liquidez, indicadores de endividamento, indicadores de rentabilidade e indicadores de lucratividade. No entanto, os índices utilizados de cada indicador para acompanhar o desempenho das companhias não são unânimes (SILVA; CLEMENTE, 2017).

Nesse artigo serão consideradas variáveis para análise de dados econômico-financeiros dos clubes de futebol de Pernambuco, os indicadores de Liquidez corrente, Liquidez imediata, Liquidez seca, Liquidez geral e Endividamento geral.

Segundo Matarazzo (2010), os índices de liquidez mostram a base da situação financeira da organização. Já para Assaf Neto (2009), liquidez é a situação financeira da empresa, diante seus compromissos. Conforme Perez Junior e Begalli (2009), o número 1 é usado como referencial para esse indicador, é uma interpretação intrínseca que significa que a empresa tem mais direitos que obrigações indicando boa liquidez e vice-versa.

Para Alcântara da Silva (2012) o índice de liquidez corrente é quanto a empresa tem no curto prazo comparando com suas dívidas a serem pagas também no curto prazo. É o índice mais utilizado para medir a situação financeira das empresas. Ainda, segundo Alcântara da Silva (2012) o índice de liquidez geral indica a capacidade da empresa de pagar suas dívidas à longo prazo considerando tudo que será convertido em dinheiro a curto e longo prazo em relação as dívidas assumidas a curto e longo prazo.

Perez Junior e Begalli (2009), consideram que tanto a liquidez imediata quanto a liquidez seca são derivados do índice de liquidez Corrente, sendo que o primeiro indica a capacidade de liquidação das dívidas no curto prazo uma vez que considera apenas as disponibilidades para efeitos de cálculo. Quanto maior for o índice, melhor será para a empresa. Já o segundo demonstra a capacidade de pagamento das dívidas no curto prazo, sem precisar vender seus estoques.

Quando se trata de endividamento, Perez Junior e Begalli (2009) associam esses índices a participação de capital de terceiros nas atividades da empresa. Quanto maior o capital de terceiros, maior será o endividamento da entidade. Ainda segundo Perez Junior e Begalli (2009), o índice de endividamento geral é a representação de quanto os recursos de terceiros representam do total aplicado em ativos da empresa. (obs. Isso ta igual ao livro). Quanto mais próximo de 1 for esse indicador, maior é a sua dependência de capital de terceiros.

Em linhas gerais, as análises desse indicadores representam o reflexo da gestão de recursos internos e nos leva ao conhecimento detalhado da saúde econômica da empresa, permitindo a comparação com outras organizações, sendo de grande importância para o fomento da tomada de decisão gerencial e crucial para credores, fornecedores e investidores na hora de apurar aspectos de eficiência administrativa (DE SOUZA et al, 2017)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

Este presente estudo tem caráter descritivo e, para Gil (1999, p.44) a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”. Este trabalho classificou-se como pesquisa descritiva documental, pois foram utilizadas informações apresentadas pela

contabilidade dos clubes de futebol, realizando interpretação e análise dos dados coletados e levantamentos bibliográficos sobre os temas: “Demonstrações contábeis dos clubes de futebol”, “análise das demonstrações contábeis e financeiras das empresas”, “análise econômico-financeira das empresas”, para auxiliar teoricamente a pesquisa científica. Com abordagem qualitativa, pois as informações foram obtidas de forma descritiva textual e detalhada desde a introdução até a conclusão.

Esta pesquisa limitou-se a três clubes de futebol do estado de Pernambuco, o Santa Cruz Futebol Clube, Sport Clube do Recife e Clube Náutico Capibaribe. Foram encontradas as publicações das demonstrações contábeis, disponibilizado através do site dos referidos clubes e através do site da Federação Pernambucana de Futebol (FPF).

Serão utilizados os índices de liquidez e estrutura de capital para analisar a situação econômico-financeira dos clubes de acordo com os resultados apresentados no balanço patrimonial e demonstrações do resultado.

3.2 INDICADORES UTILIZADOS

Segundo estudos empreendidos por Souza e Kolwaski (2016), a situação financeira está classificada na capacidade das empresas de honrar suas dívidas em certo prazo, de forma imediata ou buscando recursos de terceiros, capacidade de solvência. Com base nisso, foram utilizados os índices de liquidez e estrutura de capital para analisar a situação econômico-financeira dos clubes de acordo com os resultados apresentados no balanço patrimonial e demonstrações do resultado.

A tabela 1 mostra as fórmulas aplicadas para encontrar os resultados dos índices de liquidez e a estrutura de capital.

Tabela 1 – Fórmula dos indicadores

ÍNDICE	INDICADORES	SIGLA	FÓRMULA	AUTORES
Liquidez	Liquidez Imediata	LI	DISPONÍVEL / PC	Silva (2012) e Matarazzo (2010)
	Liquidez Seca	LS	AT – ESTOQUE / PC	Braga (2009) e Matarazzo (2010)
	Liquidez Corrente	LC	AC / PC	Assaf Neto (2009), Silva (2012) e Matarazzo (2010)
	Liquidez Geral	LG	AC + ANC / PC + PNC	Silva (2012) e Braga(2009)
Endividamento	Endividamento Geral	END	PC + PNC / AT	Soares, Farias e Lima (2011)

Fonte: Elaborada pelos autores

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo apresenta de maneira comparativa a análise dos resultados dos dois clubes pernambucanos estudados, de acordo com os períodos e resultados da tabela 2.

Tabela 2. Resultado dos Índices de capacidade econômico-financeira dos clubes analisados

ÍNDICES	SANTA CRUZ				SPORT				NÁUTICO			
	2018	2017	2016	2015	2018	2017	2016	2015	2018	2017	2016	2015
LI	0,038	0,002	0	0	0,003	0,006	0,152	0,56	0,000	0,001	0,001	0,007
LS	0,672	1,625	1,975	2,122	1,538	3,355	6,304	4,289	1,752	1,79	1,99	1,574
LC	0,422	1,32	1,489	1,804	0,096	0,202	0,344	0,605	0,017	0,013	0,008	0,014
LG	0,357	0,953	1,023	0,955	1,105	1,268	1,54	1,579	0,631	1,102	1,171	1,209
END	2,8	1,048	0,977	1,046	0,904	0,788	0,649	0,633	1,585	0,907	0,854	0,827

Fonte: Dados da pesquisa

Os índices de liquidez são demonstrados como positivos, ou seja, a empresa consegue quitar suas obrigações sem prejuízos se o índice for acima de 1,00. Já no índice de endividamento, são demonstrados como positivo se estiverem abaixo de 1,00. Segundo Correia Neto (2007) esse índice é utilizado para medir a capacidade de quitar suas obrigações corretamente.

Para identificar como está a situação financeira dos clubes em questão, realizamos os cálculos dos principais índices (liquidez e endividamento) de acordo com os Balanços Patrimoniais demonstrados pelas entidades ao longo de três anos consecutivos para que fosse possível verificar a evolução (ou não). Com isso, segue abaixo as análises:

Para Matarazzo (2010), se a liquidez imediata for de 1,50, indica que a empresa possui R\$ 1,50 de disponibilidades para cada R\$ 1,00 de obrigações de curto prazo. Quanto maior este índice, melhor para a empresa.

Analisando os valores dos três clubes, é possível identificar que o Sport, mesmo mantendo índice abaixo do considerado, possui números superiores ao Santa Cruz, e Náutico exceto no ano de 2018 onde o Santa Cruz conseguiu ter um melhor desempenho tendo um aumento considerado desse índice em relação aos anos anteriores, mas ainda não alcançado um valor capaz de cumprir suas obrigações a curto prazo. De forma geral os clubes não possuem disponibilidades para obrigações a curto prazo.

Ainda segundo Matarazzo (2010), a liquidez seca informa quanto à empresa disponibiliza de Ativo Circulante deduzindo os estoques para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante. Quanto maior, melhor. Para este índice é informado o valor da liquidez do ativo total sem considerar o estoque – que em alguns casos, precisa ser levado em consideração a possibilidade do estoque não ser vendido ou utilizado – O Santa Cruz não possui estoque e com isso, a conta não é considerada para cálculo; o Sport Recife manteve sua liquidez seca positiva, bem acima do considerado por ter um Imobilizado elevado, no entanto é possível perceber que mesmo se mantendo acima de 1 os índices foram caindo muito chegando a 6,304 em 2016 e caindo para 1,538 em 2018. Em 2018, o Santa Cruz (que mantinha a liquidez positiva), regrediu por deixar de existir valores a receber na conta de Outros Créditos Anteriores. Já o Clube Náutico

tem índices superiores a 1 em todos os anos analisados, se mantendo sempre com números bem próximos e conseguindo ficar com indicador superior ao do Sport Recife no ano de 2018.

Para fins de liquidez corrente que, ao contrário da liquidez seca, considera apenas o ativo circulante, inclusive o estoque, o Santa Cruz apresenta melhores índices em relação ao Sport e ao Náutico isso significa que há capital disponível para liquidação das obrigações existentes a curto prazo. O Santa Cruz conseguiu manter esse índice acima de 1 em 3 dos 4 anos analisados, já os outros dois clubes estiveram sempre com índices abaixo de 1. A diferença entre esse índice e os demais é a consideração da conta de Outros Créditos a Receber no Ativo Circulante existente no balanço do Santa Cruz. O Sport há valores expressivos apenas no Ativo Não Circulante, que não consideramos para cálculo do índice.

Na liquidez geral, último índice que revela condições financeiras de quitação de dívidas, Tanto Sport quanto Náutico apresentam bons índices, vindo em 2018, o Náutico a ter uma queda desse indicador, já o Sport leva vantagem uma vez que é considerado todo o ativo (circulante e não circulante) e o imobilizado do clube é 58% do total do ativo. Considerando que o Sport possui ativos superiores aos do Santa Cruz e no Náutico, neste índice o Sport é superior.

Para fins de índice de endividamento, foi observado que o Sport possui melhores números. São consideradas todas as obrigações – com exceção do Patrimônio Líquido – em relação ao Ativo Total; Já na composição de endividamento, que demonstra o percentual das obrigações a curto prazo em relação ao passivo total, é possível observar que o Sport possui mais dívidas - devido ao aumento de mais de 400% em débitos com Obrigações tributárias e também empréstimos (denominado no balanço como Mutuo com Partes Relacionadas) considerando a relação de 2017 para 2018. Em contrapartida, o Santa Cruz tem aumentado suas dívidas a curto prazo ao longo dos anos – em virtude dos empréstimos tomados, provavelmente para quitação de obrigações trabalhistas e fornecedores, já que as contas em questão tiveram redução considerável do ano de 2017 para 2018. No Clube Náutico os índices se mantêm abaixo de 1, sofrendo uma variação do ano de 2017 para 2018, que com base na análise do Balanço Patrimonial, pode ter ocorrido devido a variação na conta de “empréstimo e financiamentos a pagar” do passivo circulante que teve uma aumento considerável de um ano para o outro.

Em resumo os três clubes analisados, quando se fala em liquidez imediata estão com sua capacidade de cumprir suas obrigações comprometidas uma vez que em nenhum dos anos observados os clubes alcançaram índice superior a 1. Em se tratando de liquidez seca, sem considerar seus estoques, a situação melhora para os três clubes e eles conseguiriam cumprir suas obrigações a curto prazo, com destaque para o Sport que consegue chegar a casa de 6 no ano de 2016, Já o Náutico se manteve acima de 1 nos 4 anos observados e o Santa Cruz se manteve acima de 1 em 3 dos anos observados. Com relação a liquidez corrente o Santa Cruz apresenta melhor situação com índices superiores a 1, já o Clube Náutico figura com a pior situação nesse indicador não alcançando 1 em nenhum dos anos analisado. No índice de liquidez Geral o Sport levou vantagem em relação aos outros clubes, seguido pelo Náutico e depois o Santa Cruz. Considerando o índice de endividamento o Sport Recife se manteve abaixo de 1 pelos 4 períodos observados, já o Náutico manteve essa marca em 3 dos anos e o Santa Cruz apenas em 1 dos anos observados, atentando para a alta desse indicador no Santa Cruz entre os anos de 2017 para 2018.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa objetivo analisar a situação econômica-financeira dos clubes de futebol de Pernambuco. Para atingir o objetivo proposto foram recolhidos e analisados os Demonstrativos Financeiros dos três maiores clubes de futebol de Pernambuco, sendo Sport Clube do Recife, Santa Cruz Futebol Clube e Clube Náutico do Capibaribe.

Dentre os principais resultados encontrados com a pesquisa destacam-se que: (i) os clubes em questão possuem dívidas elevadas, mas o Sport Recife consegue obter melhores índices; (ii) todos os clubes apresentam-se uma situação econômica financeira alarmante, tendo em vista os indicadores analisados, principalmente quando analisadas a disponibilidade de capital (ativo líquido) através da liquidez imediata; e (iii) o indicador de liquidez geral mostra uma situação melhor, o que evidencia que grande parte das dívidas são pagas por recursos não líquidos.

Com base nessas análises, pode-se concluir a respeito da situação econômico financeira, o que responde a pergunta problema proposta que os clubes precisam se atentar a aplicação de recursos e suas fontes, é necessário uma maior gerencia, em vistas a melhor o resultado e desempenho das entidades, pois a situação econômica financeira não apresenta, de maneira geral, excelentes resultados.

Em suma, o presente estudo contribuiu para a fomentação das discussões relacionados as entidades desportivas, podendo auxiliar essas entidades a entender sobre a situação econômica-financeira e buscar melhorias em seu desempenho.

Dente as limitações do estudo, foram encontradas algumas dificuldades no que tange as informações disponibilizadas pelos clubes. As informações deveriam estar mais claras para auxiliar em estudos futuros, bem como o interesse da população, seja através de estudos científicos ou para esclarecer dados e ajudar na compreensão, para ambos os casos um aumento nessa demanda auxilia também na exigência de maior clareza e exatidão nas informações fornecidas, evitando possíveis fraudes e desvios de dinheiro, para garantir inclusive, bons investimentos aos clubes. A solicitação de transparência por parte, principalmente da torcida, fez com que fossem criados portais de fácil acesso, porém são utilizados termos técnicos que impede o entendimento da maioria. Cabe ressaltar que ainda essa divulgação, ainda apresenta-se de forma bastante limitada, o que por consequência dificulta bastante análise mais detalhadas.

Sugere-se para pesquisas futuras, a análise de outros clubes de Pernambuco, principalmente do interior do estado, em vistas a provocar comparação com o estudo presente, fomentando o debate e trazendo novas análises a respeito das questões da contabilidade desses clubes.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA DA SILVA, Alexandre. Estrutura, Análise e Interpretação das ARAÚJO, O. N.; SILVA, F. J. D. Contabilidade aplicada em clubes de futebol. **Cadernos de Ciências Sociais aplicadas**, n. 23, jan/jun 2017 (publicação: 15/12/2017). Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/view/7497>> Acesso em 09/02/2019

ARAÚJO, S. F.; BUESA, Natasha Young. Contabilidade esportiva: a adoção da resolução nº 1.005/2004 nos clubes paulistas de futebol profissional. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v. 3, n. 1, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços** – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2009

BRAGA, Hugo Rocha – **Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação** - 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo – **EXCEL para profissionais de finanças: manual prático**, 5ª ed. - Rio de Janeiro – Elsevier, 2007

DA SILVA, Mônica Campos; CLEMENTE, Ademir. Nível de Value Relevance das Informações Contábeis para as Ações das Empresas listadas na BM&FBovespa. **In: VIII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade-AdCont 2017**. 2017.

DE SOUZA, Gustavo Bruno Pereira *et al.* Análise Dos Indicadores De Liquidez E Endividamento: O Caso Magazine Luiza S/A. ANAIS SIMPAC, V. 9, N. 1, 2018. **Demonstrações Contábeis**. 3ª Ed. Editora Atlas, 2012, São Paulo.

DINIZ, N. **Análise das Demonstrações Financeiras**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Seses, 2015.

DOS SANTOS, Cleston Alexandre; DANI, Andréia Carpes; HEIN, Nelson. Estudo da relação entre os rankings formados pela Confederação Brasileira de Futebol e a partir de indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros. *Podium*, v. 5, n. 3, p. 41, 2016. **FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE FUTEBOL. BALANÇO FINANCEIRO CLUBES**. Disponível em: < <http://fpf-pe.com.br/pt/conteudo/?q=54&sc=11> > Acesso em 12/02/2019

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, O. A. E. et al. **A Importância da Análise das Demonstrações Contábeis numa Perspectiva Organizacional**. In: *Revista Gestão em Foco*, 2015, São Paulo. Disponível em: http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2015/importancia_analise_demonstr.pdf Acesso em: 14/02/2019

GUTERMAN, Marcos. **O Futebol explica o Brasil: Uma história da maior expressão popular do país**. São Paulo: Editora Contexto, 2009. Disponível em: <<http://unibh.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444507/pages/11>> Acesso em: 06/02/2019.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de Balanços**. 7 Edição. SP: Editora Atlas, 1998.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**, 10º ed. São Paulo: Atlas, 2010

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 1998

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Altas, 2010.

MELO FILHO, A. **O Novo Direito Desportivo**. São Paulo: Cultura Paulista, 2002. Acesso em: 06/02/2019

PEREZ JUNIOR, José Hernandez – **Elaboração e Análise das Demonstrações Contábeis** – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, C. **Manual das Demonstrações Contábeis**, 2ª ed. São Paulo: Iob, 2014

SILVA, José Pereira da – **Análise Financeira das Empresas** – 11. ed. – São Paulo: Ática, 2012.

SOARES, Patricia de Carvalho Diniz; FARIAS, Magno Williams de Macêdo; SOARES, Fabio Henrique de Lima. Análise da Necessidade de Capital de Giro, Endividamento e Liquidez de uma Empresa do Ramo Sucroalcooleira: um Estudo de Caso na Usina Coruripe S. **VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2011.

SOUZA, M. C.; Kowalski, F. D. **Análise das contas do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício como ferramenta de controle para controladoria**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/ARTIGO-MAICON-CESAR-DE-SOUZA.pdf>> Acesso em 16/02/2019